

Exportadora, região tem recordes de crescimento

Ivo Martins César *

A relevância da pecuária de corte da Região Centro-oeste nos contextos econômico, social e cultural do país é incontestável. Inicialmente, ocupada pela pecuária de característica desbravadora, transformou-se em um dos mais importantes pólos do agronegócio da carne bovina brasileira. Isso se traduz pela dimensão do seu rebanho, com cerca de 70 milhões de cabeças (IBGE, 2005), que representam 35,7% do efetivo brasileiro, e pela produção, em 2004, de 2,4 milhões de toneladas em equivalente carcaça. Possuindo infraestrutura de abate e processamento composta por 93 estabelecimentos com inspeção federal – incluindo 49 cre-

denciados para exportação – e 91 com inspeção estadual, a região se caracteriza como exportadora de carne para outros centros consumidores dos mercados interno e externo.

Não se pode falar da importância da pecuária somente sob a ótica da carne. O couro e seus artefatos, no Brasil, apresentaram em 2004 um saldo na balança de exportações de US\$ 2,97 bilhões (Revista Courobusiness, 2005), sendo que grande parte dessa riqueza tem origem no Centro-oeste, pela dimensão

do seu rebanho. Além disso, registra-se movimentação crescente de instalação de curtumes e indústrias de calçados e de artefatos do couro na região, com uma capacidade instalada para industrializar 40,5 mil peças/dia, a maior produção nacional (Guia Brasileiro do Couro, 2004).

O agronegócio da carne bovina cresce no Brasil a cada ano, ao mesmo tempo em que se estrutura de forma competitiva. No período de 1995 a 2003, segundo dados do Anualpec (2004), o crescimento da produção foi de 12,7%, enquanto o aumento das exportações foi superior a



CARLA MARE BITTAR NUSSIO / USP ESALQ

Manejo extensivo de animais em pastagens, Ponta Porã, MS

200%. Pode-se dizer que a região Centro-oeste foi a que mais contribuiu para essa mudança. Por exemplo, a área de pastagens cultivadas, segundo dados do IBGE, cresceu de 8,4 milhões para 45,3 milhões de hectares, entre 1970 e 1995, representando um incremento da ordem de 439%. O efetivo do rebanho aumentou 208% de 1975 a 2003, sendo que, na última década (1990 a 2003), registrou um incremento de 52%. Conseqüentemente, esse crescimento promoveu, segundo dados do Anualpec (1996/2004), o significativo aumento de 98% na produção de carne em equivalente carcaça, no mesmo período.

Toda essa transformação resulta de um conjunto de forças representadas pelas políticas setoriais, pela atratividade do preço das terras, pela ação de empresários e empreendedores rurais, pelas empresas prestadoras de serviços e produtoras de insumos, pelos profissionais das ciências agrárias, pelas demandas do mercado e, principalmente, pelas contribuições tecnológicas, na melhoria do ambiente produtivo – alimentação, sanidade e manejo – e do genótipo animal.

Dentro das políticas, destacam-se os programas de crédito orientado, como o Condepe e o Polocentro, implantados no início da década de 70 e, recentemente, o FCO que, associado ao baixo valor das terras, estimularam investimentos na modernização da atividade. Esses fatores, associados à introdução do capim *Brachiaria*, contribuíram significativamente para a melhoria dos sistemas produtivos, porém o maior impacto foi na expansão horizontal da bovinocultura nos cerrados.


Por outro lado, nas últimas décadas, o mais importante vetor de mudança foi o tecnológico, tendo como marco institucional a criação da Embrapa, em 1973, com a instalação de centros de pesquisa na região – em especial, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, em Mato Grosso do Sul. O modelo cooperativo de pesquisa, envolvendo unidades da Embrapa, universi-

dades, institutos, empresas estaduais de pesquisa e parcerias com iniciativa privada, gerou um considerável aporte tecnológico para aumentar a eficiência bioeconômica dos sistemas produtivos. Soma-se a isso o esforço dos pecuaristas e a criação de programas específicos de melhoramento genético animal, seja pela seleção de raças puras, em especial a Nelore, seja pelos cruzamentos entre zebuínos e taurinos. Mais recentemente, qualidade de produto, bem-estar animal, biossegurança alimentar, preservação ambiental e equidade social recrudescem como fortes componentes tecnológicos. Esse contexto, muito mais relacionado às oportunidades do mercado externo, induziu uma nova forma de produzir e comercializar. Nesse sentido, foram implementados eficientes programas de controle sanitário do rebanho.

O que mais mudou foi a atitude do pecuarista, no sentido de intensificar os sistemas de produção. Utilizando tecnologias como a recuperação de pastagens, novos materiais forrageiros, suplementação mineral, técnicas de manejo reprodutivo e do rebanho, controles sanitários, suplementação alimentar energética e protéica durante a seca, práticas de confinamento de machos e integração lavoura-pecuária, em maior ou menor intensidade, foi possível aumentar a eficiência reprodutiva dos rebanhos e reduzir a idade de abate de machos.

Foram criados programas estaduais de incentivo e associações de criadores para a produção de novilho precoce. Estima-se que, no Centro-oeste, a idade média de abate de machos esteja ao redor de 30 a 36 meses. A indústria conquistou mercados e avançou na área de processamento. A visão de cadeia produtiva passou a ocupar as agendas de discussões das instituições públicas e privadas. Na esteira dessa visão, foram implementadas alianças mercadológicas que, embora em número reduzido, constituem uma mudança a ser perseguida.

Embora a região Centro-oeste, tenha se

beneficiado do aporte tecnológico, ainda se caracteriza por uma diversidade de sistemas de produção, com desempenhos biológico-econômicos bastante variáveis. Num extremo, formando ilhas de eficiência, grandes empreendimentos de cria, recria e engorda, produzindo acima de 100 kg de carne equivalente carcaça/ha.ano. Em outro, pequenas e médias propriedades, com restrições de capital, de conhecimento e de assistência técnica, avançam lentamente, formando um grande grupo, produzindo abaixo de 40 kg/ha.ano. Como transformar esse cenário em um desenvolvimento harmonioso, equitativo e socialmente justo se constitui em um desafio regional, dentre muitos outros de ordem tecnológica, gerencial e organizacional. 

* **Ivo Martins César** é pesquisador e chefe-adjunto de Pesquisa da Embrapa Gado de Corte (ivocezar@cnpgc.embrapa.br); colaboraram **Fernando Paim Costa**, **Eduardo Simões Correa**, **Mariana de Aragão Pereira**, **Fernando Garagorry** e **Esther Guimarães Cardoso**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUALPEC: anuário estatístico da produção animal. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 1996. 312 p.
- ANUALPEC: anuário estatístico da produção animal. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 2004. 376 p.
- GUIA BRASILEIRO DO COURO. Estatísticas: número de estabelecimentos de curtimento e outras preparações de couro por estado brasileiro-199/2001. Novo Hamburgo. 2004. 250 p.
- Instituto Braileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *IBGE: estatísticas*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 5 maio 2005.
- REVISTA COUROBUSINESS. Balanço do boi ao calçado em 2004. Disponível em: <<http://www.courobusiness.com.br/boiaocalçado2004.htm>>. Acesso em: 5 maio 2005.